

Opções evangélicas para os dias de folia

MILENA GALDINO

A estudante de Pedagogia Islaine Tedesco de Souza está com as malas prontas há dias. Na sexta-feira, ela finalmente entrará num ônibus - leito com destino ao Rio de Janeiro. Lugar perfeito para o feriado perfeito? "Pode ser, mas não gosto de samba", diz ela, já enumerando os lugares que deseja conhecer: Corcovado, Copacabana e o Maracanã. Marquês de Sapucaí? "Nem pensar!", retruca.

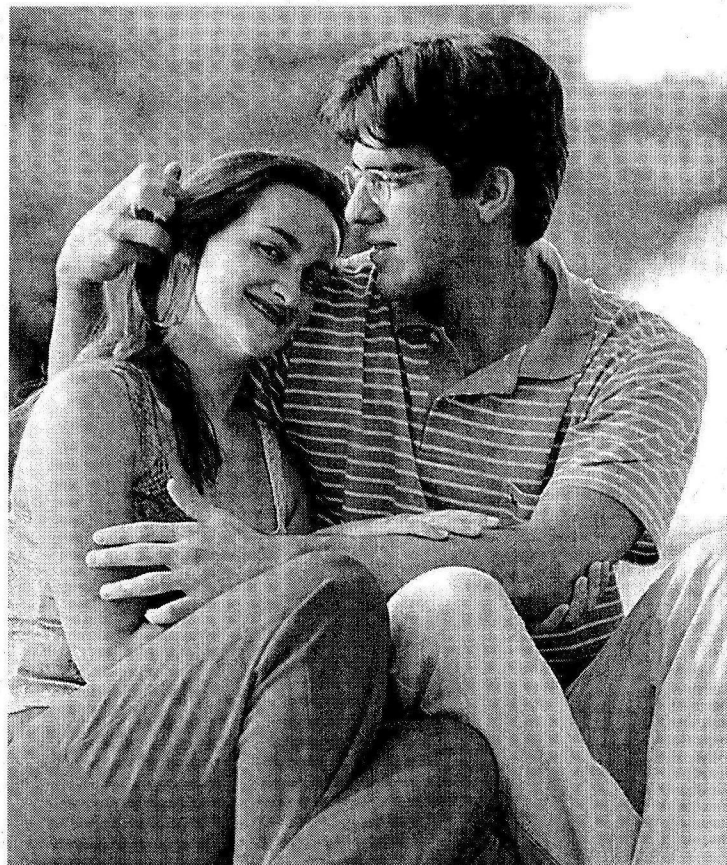
Em vez de folia, Islaine e outras centenas de amigos participam do 36º Congresso das Mocidades das Igrejas de Cristo (Comic), que deve reunir seis mil pessoas em Teresópolis (RJ) no feriado. "Nossa vontade é passar o carnaval na presença de Deus, com irmãos que só encontramos nesta época do ano", destaca Islaine, para quem o encontro já não é novidade. "Virou tradição de família, pois meus pais se conheceram no Comic de 1978", ressalta. A mãe da estudante, Vaina, já não vai aos congressos, mas se diverte com as histórias. "Uma amiga me ligou assustada, pois ficou sabendo que a Islaine passará o carnaval na praia, com o namorado", conta, rindo da situação, já que o namorado da jovem, o estudante de Letras Leandro Jardim, também faz parte do grupo da igreja.

Se em Bíblia Islaine é craque, em matéria de carnaval é uma negação: "Nem entendo o que significam termos como passista e mestre-sala direito, porque como estou sempre viajando para algum canto do país nesta época, não vejo tevê", esclarece.

Isolamento - A prática de passar o carnaval fora não é novidade para os crentes. E quem acaba faturando alto com os retiros de carnaval das igrejas evangélicas são as chácaras preparadas para receber esse público. No Centro de Convenções Israel Pinheiro - no final do Lago Sul -, uma diária em apartamento duplo sai a R\$ 55, em média, com café da manhã, almoço e jantar incluídos.

Já no Acampamento Docas, próximo a Santo Antônio, cada jovem paga R\$ 30 pelos quatro dias, e cerca de R\$ 20 pela alimentação. Os alojamentos são quartos imensos, com capacidade para 40 pessoas. "Na sexta-feira chegam os jovens da Igreja Batista do P Norte", prevê Antônio Vicente Neto, administrador do local.

Acampamentos em feriados prolongados são tão comuns que algumas igrejas acham mais barato montar seus próprios retiros. É o caso da Batista Filadélfia do Guará II, que comprou uma chácara no Gama. "Neste carnaval levaremos 250 jovens para lá", prevê Luis Antônio Salles, presidente da mocidade.



Islaine e Leandro se conheceram num retiro durante o carnaval

O encontro dos batistas promete gincana, festa country, luau, teatro e shows com bandas do mundo gospel. No preço de R\$ 45 também estão incluídas palestras sobre o tema "A postura do jovem cristão dentro do novo milênio", que tratarão, segundo Luis Antônio, do comportamento e ética do jovem na família, igreja e

sociedade. "Passar o Carnaval em retiro é a melhor opção para quem anda com Deus e sente prazer em estar com ele", justifica a estudante Rebeca Cruz, 18 anos, evangélica desde criança. "Não bebo e não fumo; para mim a boa do feriadão é curtir Jesus e meus amigos da melhor maneira possível", resume Rebeca.

Teatro e gospel na avenida

Os retiros, congressos e acampamentos não são a única opção dos cerca de 300 mil evangélicos de Brasília. Um grupo de voluntários da organização Mocidade Para Cristo (MPC) começou a ir para o meio da folia com a Bíblia a tiracolo há uma década, e nunca mais parou. "Em 1991, éramos poucos, talvez umas 30 pessoas", recorda Markus Richard Werner, diretor da MPC em Brasília. "Hoje o evangelismo na Passarela da Folia tem cerca de 200 adeptos por noite", calcula.

O movimento não tem igreja específica. "Vem gente da Batista, Presbiteriana, Assembléia de Deus, Nova Vida, Cristã Evangélica e muitas outras", enumera o coordenador do trabalho, Luís Mauro Ferreira, que aponta até razões pessoais para gostar tanto do evangelismo de carnaval: "Na equipe do ano passado eu conheci a Mônica, minha mulher, que era de uma igreja diferente da minha", explica. Seis meses depois do primeiro encontro, os dois estavam casados. "O pessoal brinca, dizendo que deveríamos ter esperado para celebrar o casamento este ano, na Passarela da Alegria", ri.

Enquanto o samba rolar solto na avenida, os evangélicos ouvirão Rap Gospel e louvor. Durante os quatro

dias de festa, cinco equipes de teatro se revezarão em esquetes contra o uso de drogas, bebidas e sexo fora do casamento. "A maior mensagem, no entanto, é sobre a maneira como Deus vê cada um dos foliões", destaca Luís Mauro.

Além das músicas, peças e aconselhamentos individuais, a MPC oferecerá bíblias, 20 mil folhetos e sopa para os mendigos, garis e foliões que quiserem matar a fome. "Essa é mais uma estratégia para conversar com as pessoas, que muitas vezes vão para a Passarela e saem de lá bêbadas por pura falta de opção", ressalta Luís Mauro, para quem o trabalho é melhor do que qualquer acampamento ou viagem de férias. "Nossa maior alegria é ver vidas sendo transformadas por Jesus", enfatiza.

A produção do evento custa R\$ 2,2 mil - gastos com teatro, equipamento de som, folhetos, sopa, água e acompanhamento posterior dos cerca de 1,2 mil foliões que fornecem nome e endereço para receber um curso bíblico gratuito por correspondência. "Apesar de ser uma quantia alta, vale a pena pagar, porque centenas de pessoas têm seu verdadeiro encontro com Deus bem ali, no meio do sambódromo", avalia Luís Mauro. (M.G.)